

## Pensamentos Sobre a obra de Durkheim sobre a religião

Aqui, procuro relatar alguns pensamentos e divagações sobre uma das obras mais importantes de Durkheim sobre o aspecto da vida religiosa, Durkheim adota um ponto de vista analítico que entende a manifestação religiosa como fenômeno de construção social e funcionamento de vários pilares de sustentação que reforçam a necessidade psicológica do ser social em inventar o pensamento religioso e o conceito do divino, baseando-se em um sistema de crenças que variam entre monoteísmo politeísmo e outras vertentes religiosas. Com base em análises de religiões primitivas, Durkheim usou o pretexto do entendimento da separação entre o sagrado e o profano, a lógica simbólica do totemismo praticada por tribos aborígenes australianas, e a influência religiosa entre a individuação do ser humano religioso coletivo que molda a comunidade de acordo com uma fundação comunitária imprescindível para a prática de normas sociais instituídas.

### Análise entre o sagrado e o profano e alguns pensamentos

Podemos afirmar que a distinção entre o sagrado e profano, sob um ponto de vista de segregação categórica, há um sistema elementar da descrição do tradicionalismo religioso, sua produção cultural e manifestação repetitiva coletiva, que em meio a esse desenvolvimento social aponta em direção, não um aspecto individual da análise feita por Durkheim mas sim relacionado a liturgias e doutrinas, aspectos tradicionais sociais que pertencem ao exercício religioso e seus dogmas, e não está inteiramente relacionado ao objeto individual da fé.

Esta seria em primeira instância uma análise puramente de construto social e suas influências como o próprio Durkheim afirma. O tradicionalismo e o sagrado produzem diversas formas e comportamentos que permanecem irredutivelmente nesse sistema de crenças, que comportamentalmente seriam diferentes entre pensamento e objeto de fé, apesar deste também ser coletivo, mas individualmente independe da existência da religião institucional. Podemos até usar como exemplo o cristianismo e a diferença do Jesus histórico para o Jesus como agente divino, sendo este muito diferente entre sua gestualidade e convivência social entre seus seguidores, suas pregações da palavra interpretada por deus, sua fé e ações em seus dias. Jesus propõe até mesmo a quebra das tradições(poder religioso) instituído de forma abrupta que precede as raízes do Judaísmo. Jesus nesse sentido foi profundamente profano, agente transformador e revolucionário, inclusive construtor social de seu tempo e de uma mudança de mentalidade,que mais tarde influenciou grande parte da história que posteriormente o Cristianismo utilizaria como recurso de poder político instrumentalizado e apropriado pela igreja.

Em sentidos organizacionais, essa separação do sagrado e profano realiza um pragmatismo que beneficia a uma certa coesão social causada em sistemas religiosos mais básicos e primitivos, a capacidade de extensão da fé conjugada no próprio exercício coletivo de povos e tribos, em especial o conceito funcional. Partindo de um princípio analítico, devemos entender aqui também que esta convenção está sendo avaliada por um olhar especificista/científico. Durkheim utiliza um pensamento cartesiano de desdobrar e dividir o problema da tese do conhecimento de conhecer tais sistemas de crenças de forma antropológica na medida que ele divide esses problemas em problemas menores para analisar minimamente como as pessoas que praticavam essas religiões mais antigas se

comportavam. Aqui existem vários aspectos dessa abordagem durkheimiana, o princípio religioso, o princípio místico, e o princípio divino.

Durkheim entende essa separação como um próprio desenvolvimento prático de qualquer base religiosa em que certas demandas funcionais de exercícios sociais vão se manifestando, o próprio sistema avança junto como no caso das crenças animistas entre povos de caçadores e coletores. De um lado temos a primeira base racional de crenças não estruturadas e de do outro uma certa manifestação artística e sagrada da existência dos totens, arquétipos do sagrado.

Essas demandas foram perpetuando a medida que socialmente tanto de forma biológica quanto social (aparecimento e encontro) com outras tribos foram aparecendo. Vale especificar que a comunicação e o reconhecimento pelas características que se assemelham entre povos distintos circunscrevem a resposta entre trocas de conhecimento e portanto uma mudança cultural sob um aspecto da antropologia evolucionista.

Para um melhor entendimento, é preciso analisar o modelo de fé, crenças ritualísticas e toda a base de vida de um povo. É interessante notar que a cosmovisão entre os conceitos de alma era a própria identidade espiritual que também pertencia aos objetos inanimados. Ou seja, uma sofisticação de um entendimento do cosmos via conexão direta entre realidade, vida e morte.

A problemática de um deus criado, cria concordância num quesito social quando entendemos a análise da religião em Durkheim com relação a coesão social dentro de uma perspectiva histórica, ou seja mesmo que historicamente de forma materialista ele adote uma análise científica, ou científicista, por esse pressuposto, cria-se uma reflexão moderna em relação às ansiedades do nosso tempo e o cerne do que interpretaremos o mal estar social existencial dessa suposta necessidade humana. No entanto a ideia de que se abster completamente e esvaziar-se da falta de crença e da experiência individual do pensamento divino que a priori seria libertador por meio da fé subjetiva, permite ao homem uma substância da dimensão de uma aproximação de outros conhecimentos e saberes. A questão motivacional de analisar a perspectiva da existência de deus através de uma abordagem de uma análise da existência da religião de forma científicista, prova que Durkheim está dizendo que a forma que essa existência religiosa, ou religiosidade opera, é uma forma dependente e coletiva em meio às relações, cria-se um estado de consagração da ordem usada como forma de conhecimento hierárquico de uma análise científica como manifestação social. O que proponho é uma reflexão mais aberta e intuitiva a respeito de uma retroalimentação, onde a subjetividade da fé reside sim na necessidade da alma humana mas em que o individualismo existencial antecede a operação analítica de Durkheim, e não o contrário, pois a ética e agentes organizadores das quais a religião opera na política, perpassam primeiro com uma interpretação do self perante a liberdade de escolha e as consequências devidas em que essas relações se dão. Portanto, o ponto subjetivista do exercício da fé aqui relata como temos o maior exemplo teológico da missão de Jesus, usamos essa figura em relação a narrativa cristã das 'boas novas' em que cristãos não precisam repetir o mesmo tipo de mentalidade do passado, pois sua vida será outra, ou conceito de renascimento, de 'novo homem' esse episódio justifica a transformação da mentalidade cristã e mais importante, a herança ética que o ocidente carregou como um princípio de valorização moral em contraposição ao pensamento grego vigente aristocrata. Essa mudança moral questiona que não há importância dos talentos

naturais em si mesmos como os gregos pensavam e sim um valor ético do uso desses talentos.

O ser humano primitivo se comporta naturalmente através da sua vontade curiosa de querer entender o mundo a sua volta especialmente pelo pensamento, o que considerariamos que essa problemática divina está fincada nos pressupostos históricos filosóficos metafísicos, pois o 'homem linguístico' está inserido em sociedades por mais antigo que este o seja, a não se quer que façamos uma alusão a uma separação evolutiva entre os homens mais antigos ainda dotados da transição animalesca entre racionalidade e uma história da linguagem, sobretudo me refiro aqui a diferença em que a dimensão da construção da fé subjetiva e o pensamento sobre Deus que se desenvolve não necessariamente do ponto de vista filosófico, lógico racional como provas ontológicas o provam, mas como pura e mera expressão linguística subjetiva

Por isso especifico uma retroalimentação pois o homem dotado de linguagem, já estão inseridos em relações sociais das mais diversas. Isso pode contrapor o conceito de desenvolvimento da dimensão da construção da fé individual como parte da individuação do ser religioso social.

Seria interessante mapearmos como fator crucial, essa evolução transitória, em que medida podíamos analisar uma suposta construção dinâmica entre subjetividade e produção da linguagem no âmbito da moral e como uma necessidade de criação de estrutura social que insere a metafísica como motor de ação de organização social. Como poderíamos compreender essa dinâmica, ambas estão inteiramente relacionadas, como uma co-dependência. Fazendo uma analogia, podemos dizer que num determinado ponto histórico os homens se viam necessitados em ter relações sociais e sobreviver, por necessidade maior de se estabelecer, foi se aperfeiçoando a linguagem e o pensamento, ou diríamos um desenvolvimento histórico da racionalidade primitiva nos mais diferentes moldes através de expressões artísticas que interpolam essa comunicação com o sagrado. Um exemplo bastante didático do homem em seu estado natural seria o 'homem selvagem' tanto de Hobbes quanto de Rousseau que em certa medida analisam a mesma transição, mais de dois pontos de vista antagônicos, um terceiro fator causal poderia estabelecer essa ponte através do desenvolvimento histórico da necessidade da linguagem como mãe primeira de causalidade entre fatores éticos e liberdade no desenvolvimento das sociedades.

O Pensamento primitivo e a racionalização

Durkheim em sua máxima analisa pontos importantes e factuais através do pensamento religioso primitivo. Ele analisa comportamentos triviais do Totemismo e suas influências linguísticas que evidenciam a construção da representatividade na raiz básica religiosa. É muito importante ressaltar que alguns aspectos religiosos como os itens considerados sagrados nas sociedades totêmicas são a descrição dos elementos que caracterizam uma dinâmica de construção em que integravam os métodos de organização social e estabeleciam as relações entre categorizações sociais. Mais que tudo, o aspecto mítico dessas sociedades não comportava o que alguns antropólogos diziam a respeito de interpretações funcionalistas de aspecto útil entre homens e animais e o simbolismo

presente nos dados etnográficos de natureza correspondente. De acordo com Levi Strauss, a compreensão da mitologia exercida por povos e clãs de sociedades primitivas totêmicas estão associadas a uma manifestação das categorias de pensamento e um conjunto de representações das quais são expressadas de forma sistêmica através da percepção e cognição, essa abordagem analítica se aproxima ao pensamento durkheimiano de modo que o próprio durkheim afirma categoricamente que as formas de representação , seriam a priori a primeira tese do conhecimento ao ser que se percebe no mundo, ou seja , a criação do mito e o pensamento religioso primitivo seriam as primeiras formas representativas das quais fervorosamente são ativas no sentido do exercício pragmático do 'ser racional primitivo'